

O DOMINGO



SEMÁNARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA

Assignatura

Anno, 18000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.
Para o Brazil, anno, 2500 réis (moeda forte).
Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

EDITOR — José Augusto Saloio

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA19, 1.º — RUA DIREITA — 19, 1.º
ALDEGALLEGA**Publicações**

Annuncios — 1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes,
20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os auto-
graphos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO — José Augusto Saloio

EXPEDIENTE

Accitam-se com gratidão quaesquer noticias que sejam de interesse publico.

Rogamos aos nossos estimaveis assignantes a fineza de nos participarem qualquer falta na remessa do jornal, para de prompto providenciarmos.

Dreyfus

Emfim, fez-se justiça. A verdade triumphou finalmente das intrigas e das calumnias que a queriam occultar á luz brilhante do dia. Dreyfus foi reintegrado no exercito francez e esse acto que annullou a sentença que era um verdadeiro crime de lesa-humanidade dá honra á França, o paiz dos grandes ideaes, o paiz que tem sido até hoje o cerebro do mundo!

Que longos martyrios padeceu esse homem, victima de inimigos ferozes e cobardes! Que noites de insomnia, de lagrimas amargas choradas no desespero da sua prisão da Ilha do Diabo! Todos o condemnavam, todos lhe lançavam em rosto o epitheto infamante de traidor.

Mas de repente ergueuse uma voz que correu toda a França, todo o mundo. O grande Emilio Zola soltou o seu energico protesto, o seu grito *J'accuse!* Eu accuso! Eu accuso esses homens que querem votar á infamia e á ignominia um seu irmão innocente, uma victima dos vis calumniadores! Eu accuso, em nome da humanidade, em nome da justiça, em nome do direito, os que sancionaram essa sentença que é uma barbaridade sem nome, um escandalo sem limites! Dreyfus está innocente! Sou eu quem o diz, é a minha honra que o affirma, é o meu nome immaculado de cidadão e de homem honesto que proclama bem

alto a innocencia d'esse homem!

E Zola foi combatido por todos, viu-se só em campo contra todas as opiniões; mas não trepidou, continuou sempre, sem treguas, a sua obra de rehabilitação, o seu apostolado sublime de redempção e de bondade!

Que pena que a morte levasse já nas suas azas negras esse brilhante espirito, luz e gloria da Fraçal! Que pena que elle não pudesse assistir á rehabilitação solemne do pobre martyr! Mas do fundo do tumulo, ha de estremecer de jubilo por vêr que as suas palavras foram ouvidas e que a França pagou emfim a divida enorme que tinha contrahido com Dreyfus.

JOAQUIM DOS ANJOS.

AGRICULTURA**O Gira-sol**

E' de todos bem conhecida esta planta. Em poucos jardins terá ella deixado de ser cultivada. E comtudo poucos entre nós terão tirado de tal planta todo o proveito que d'ella póde auferir-se.

O *Gira-sol* é oriundo do Perú, *Helianthus annuus* é o seu nome botanico. A palavra *gira-sol* é derivada da propriedade que se tem notado de a flor parecer voltar-se para o sol seguindo-o no seu curso. Da forma da flor ou antes da inflorescencia foi derivado o nome *Helianthus*, que significa flor de forma semelhante ao sol.

E' planta de cultura facil e será bem possivel a cultura d'ella a par do milho, nas hortas, etc.

E' util para as abelhas, que nas flores encontram abundante e boa nutrição. E como d'ahi deriva o mel e a cera, conviria cultivar o *gira-sol* nas proximidades dos colmeaes.

Cultivado nos terrenos muito humidos, e por isso insalubres, melhora-os por-

que pelas folhas d'esta planta effectua-se uma grande evaporação d'agua.

Das folhas póde alimentar-se o gado; do caule póde extrahir-se a materia propria para a fabricação do papel.

O producto mais importante é constituído pelas sementes, que são proprias para alimentação das galinha e perús, que com ellas engordam rapidamente.

Estas sementes, que são sempre produzidas em grande quantidade, dão por simples pressão um oleo d'optima qualidade, e que é para os usos culinarios o primeiro depois do azeite commum. Não é menos para os usos industriaes, pois que é siccativo, servindo para a pintura.

E' usado tambem na fabricação de sabonetes.

Para fazer conhecida a importancia da cultura do *gira-sol* bastará dizer que na Russia o valor do oleo fabricado não é inferior a 2:160 contos de réis.

Os resultados obtidos pelos cultivadores russos concorreram para que na Alemanha a mesma cultura tomassem um desenvolvimento importante.

Dos residuos da fabricação do oleo faz-se uma alimentação para o gado e na Russia, queimando as folhas e caules depois de seccas, obtem-se uma cinza muito rica em potassa, e que póde ser separada sem grande difficuldade.

Do *gira-sol* ha algumas variedades, e é digna de preferencia a variedade que produz sementes graúdas e que os srs. Vilmorin, Andrieux & C.ª, de Paris, vendem com o nome de *Soleil-nain* ou *S. à huile*, que é das variedades mais productivas.

E' cultura facil e, como se vê, remuneradora é por isso, digna de ser recomendada.

ZOMBARIA

A zombaria é uma espécie de sal com que se tem-

peram as conversações, e é de tanta importancia, que merecia um discurso muito completo. Basta observar que com este talento se póde o homem fazer umas vezes agradável e outras vezes offensivo, conforme o emprega: é por consequencia um talento de que se deve usar com todas as precauções.

As enfermidades naturaes, as desgraças, que se não podem evitar, aquellas a que se não póde dar remedio, os defeitos e as disformidades corporaes, já-mais devem servir rasoavelmente de materia para a zombaria. Não somente se achará então que é grosseira, porém facilmente se conhecerá que é um homem deshumano e ignorante o que zomba.

Quem zombaria com juízo e com razão de D. Marcello somente por ser corcovado, se elle não presumisse de namorado, de dançador e de cavalleiro ao mesmo tempo?

Repito, a zombaria é como o sal. Umas certas pedrinhas, em certos casos, dão um gosto exquisito, porém, quantidade derramada ás mãos cheias e mettida indifferentemente em todas as conversações, tenho para mim que as deita a perder em tal forma, que não póde haver quem goste d'ellas.

Não vejo que a zombaria seja uma prova de entendimento, porém digo que por muito engraçado que seja o entendimento, é perigoso e pernicioso, logo que degenera em mordaz e em satyrico de profissão.

Quando os homens se servem de este espirito ou de esta graça como de um officio para descobrir, esquadrinhar, expor e ridicularisar as faltas dos outros, succede muitas vezes fazerem chagas no coração do proximo, das quaes nunca se perde a lembrança.

Para zombar sem perigo, de modo que possa agradar, é preciso conhecer perfeitamente o genio das pessoas com que nos achá-

mos. Não basta que não tenhamos nas nossas zombarias má intenção, porém é necessario estarmos certos em que se ha de tomar o que dizemos como queremos. Sem esta cautella, uma galanteria vos fará perder muitas vezes um amigo, e uma gracinha vos ganhará um inimigo.

Por muito favoravel que seja a occasião de fazer brilhar o nosso talento a este respeito, desde que percebemos que a nossa zombaria mortifica a algum dos circumstantes e que a não applaude de bom coração, ordena a politica e a discreção que mudemos de discurso, ainda que entremos a falar em materia menos desenvolvida.

C. D'OLIVEIRA.

AGRADECIMENTOS

Damos os nossos mais cordeaes agradecimentos aos collegas na imprensa que nos felicitaram pelo nosso 5.º anniversario, dirigindo-nos termos penhorantes e talvez immerecidos.

Aos cavalheiros a quem pela primeira vez enviámos *O Domingo* pedindo-lhes o favor da sua assignatura, agradecemos, penhoradissimos, a sua attenção, accitando o nosso pedido.

*A Impreza.***Aos nossos leitores**

Recommendâmos os magnificos pasteis de nata á venda na mercearia do nosso amigo Martins da Silva, na rua do Forno, todos os domingos, assim como o genuino vinho de Carcavellos.

Tourada

Consta-nos que os empregados das companhias Gaz e Electricidade, de Lisboa, tencionam dar uma tourada na praça desta villa, por occasião das festas da Atalaya.

Ao sr. administrador do concelho

Pedimos ao sr. administrador do concelho se digno dar suas ordens á policia a fim de evitar que se transite dentro da villa armado de pau.

—Egualmente pedimos que não seja permitido a mendigos de fóra pedir n'esta villa.

Inspeção militar

No dia 16 do corrente tem lugar nos paços do concelho a inspeção militar dos mancebos de Canha e Sarilhos Grandes, e nos dias 17 e 18 os mancebos de Aldegallega.

Participações

Foi remettido a juizo Joaquim João Pereira, carpinteiro, sem residencia certa, por haver subtraído uma enchó no valor de 1\$500 réis a Manuel Antonio Ribeiro Perdiz, morador n'esta villa. O arguido foi capturado no acto do furto. Está-se procedendo pelo respectivo juizo de paz ao competente corpo de delicto.

—Foi tambem remettido a juizo Antonio Correia, trabalhador na fabrica do tijolo por tentar agredir com uma machada o sr. Francisco Vialade e seus filhos João e Jorge. O arguido como fosse presentido no acto da tentativa d'agressão, poz-se em fuga.

7 de setembro
S S Q. S S T.

Em sessão da camara de 1 do corrente resolveu se o seguinte:

Cemiterios

Deliberou que os terrenos adquiridos no cemiterio, não servissem para mais de um cadaver.

Vinhos

Deliberou responder a uma circular do Mercado Cen-

tral de Productos Agricolas sobre o commercio de vinhos.

Postura sobre urinoes

Deliberou informar os esclarecimentos pedidos pela commissão districtal acerca da postura sobre urinoes, organisaada em sessão de 4 de julho findo.

Numeração das portas

Deliberou providenciar sobre a numeração dos predios sendo esta despeza obrigatoria para os respectivos proprietarios, nos termos do n.º 5 do art. 5º do Codigo Administrativo.

Despezas approvadas

Foram presentes e autorisadas diversas despesas constantes dos mandados de pagamento e folhas de vencimentos do mez de julho findo.

Encerrada a sessão ás 12 horas da manhã.

AGRADECIMENTO

Maria Joaquina Carneira, Lybia da Conceição Carneira Relogio e Antonio Joaquim Relogio Junior veem, por este meio, agradecer profundamente reconhecidos a todas as pessoas que durante a doença a que infelizmente succumbiu seu muito estremoso e sempre chorado marido, pae e sogro Bernardo Carneira o visitaram, ou que directa ou indirectamente se informaram do seu estado, e aquellas que nos tranşes mais afflictivos lhe deram provas de estima e condulencia, assim como ás que se incorporaram no préstito que o conduziu á sua derradeira morada.

A todos, pois, a expressão mais intima de um sincero agradecimento.

Aldegallega do Ribatejo, 4 de agosto de 1906.

Lutuosa

Falleceram n'esta villa: Em 4 do corrente pela 1

hora e meia da noite falleceu em sua casa a filha Beatriz de Antonio Castanheira e de Carmina da Conceição.

Exames

Fizeram exame e ficaram approvados os academicos d'esta villa, srs. Pedro Julio Roque da Silveira que terminou o curso dos Lyceus; Abel Justiniano Ventura, José Maria Vasconcellos, Antonio Nepomuceno da Silva, Domingos Tavares Móra e Gabriel Guerreiro da Fonseca 5º anno dos Lyceus; Antonio Christiano Saloio Junior que terminou o curso geral de desenho de Bellas Artes; João Quaresma e Diogo de Mendonça (Escola Agricola); Manuel Paulino Gomes, 6º anno dos Lyceus; Armando Henriques Marques, José de Mira Reis e José Viegas Ventura.

Felicitâmos cordialmente os intelligentes estudantes assim como a suas familias.

Pelo digno administrador do concelho o ex.º sr. José Madeira Abranches foi requisitada uma força de 25 praças de infantaria e 15 de cavallaria ao sr. Governador Civil d'este districto a fim de o auxiliar na manutenção da ordem pública nas festas da Atalaya, que se devem realizar nos dias 25, 26 e 27 do corrente.

Requisitada foi ella; agora, pergunta-se: Virá? Até ver não é tarde.

Julgamento

Foi julgado no tribunal judicial d'esta comarca em audiencia de policia correccional no dia 2 do corrente, Henrique José Setonta, casado, trabalhador, de 32 annos de idade, natural e residente em Alcochete, accusado pelo M. P. do crime de offensas corporaes, condemnado em 30 dias de prisão cor-

reccional e 10 de multa a 100 réis por dia, custas e sellos dos autos.

Preso Fallecido na cadeia

Falleceu na cadeia civil d'esta comarca no dia 31 de julho findo, José Philippe, filho de Nuno d'Assumpção e de Rosa Maria, de 32 annos de idade, natural d'esta villa, que alli se achava cumprindo a pena de 2 annos de prisão correccional pelo crime de moeda falsa.

Pelo exame a que se procedeu com a assistencia do juiz de Paz, sr. Francisco Freire-Caria Junior; escrivão, sr. José Candido Rodrigues d'Annuniação; delegado, o sr. dr. Francisco Antunes de Mendonça; sub-delegado de saude, sr. Dr. Manuel Fernandes da Costa Moura verificou-se que o cadaver não apresentava signaes alguns externos de violencias, por isso que a morte resultou necessariamente d'uma congestão cerebral tendo sido retirado da cadeia por ordem superior para o cemiterio público d'esta villa.

O fallecido deixou o seguinte espolio: Dinheiro em cobre, 590 réis, em nickel, 1200; em prata, 500 réis; relógio d'aço e um franco servindo de medalha; 4 cautellas de 50 réis, sendo duas da loteria de 20 de junho com os numeros 4254 e 4191 e outras duas da loteria de 4 e 25 de julho com n.ºs 6012 e 4361; um casaco de casimira usado, um collete de casimira usado; um barrete, 3 onças de tabaco, sendo uma de 80 réis e duas de 40 réis, sendo tudo entregue á mãe do fallecido por ordem superior.

Toca hoje no seu coreto sob a regencia do digno mestre a phylarmonica 1.º de Dezembro das 9 horas da noite ás 12.

LITTERATURA**O mantéo do arcebispo**

D. Frei Bartholomeu dos Martyres entrára no seu gabinete. Limpou os vidros embaciados, encostou a testa aos caixilhos e poz-se olhando para a cidade.

Como dezembro corria friol!

Déram ave-marias na Sé. Espalhou-se uma neblina densa por sobre as casas pobrisinhas, mal separadas. Quantos lares ainda apagados áquella hora! Nem duas brasas a que pudesse o pobresinho, ao voltar da lide, desentorpecer as mãos enregeladas!

Vinha descendo a noite, e o olhar do arcebispo vagueava dolorido por aquelle estendal de miserias e erguia-se de quando em vez ao céo como a implorar-lhe uma esperanza de remedio.

Lembrava-se do que vira por toda a sua diocese em arriscada viagem e eram-lhes as memorias como corôa de espinhos a apertar-lhe o coração. Que padecimentos não iriam agora lá pelas serras asperas e desabridas! Nem as velhinhas á porta dos seus casebres teriam a quem estender a mão, nem as creancinhas atiradas para os caminhos encontrariam quem lhes ouvisse a prece dos labiosinhos róxos.

A neve a cahir, a cahir, um céo de chumbo que não rompiam um raio de sol nem o palpitar d'uma estrella como luz de esperanza, um vento cortante, de noite os lobos uivando com fome, a solidão tremenda... Coitadinhos dos desgraçados!

E o arcebispo limpou á manga do habito duas lagrimas que lhe assomaram ás palpebras.

Lá ao fundo d'uma viela morava a velhinha a que chamava sua namorada. Pela telha vã viu o arcebispo subir uma espiral de fumo, acachapar-se no ne-

70 FOLHETIM

Tradução de J. DOS ANJOS

O CORCUNDINHA

PRIMEIRA PARTE

As campanhas do Christiano

—no

CAPITULO III
Bertha

Como nunca encontrára amor desinteressado, concluiu d'ahi que o não havia. Por isso as suas ligações pouco mais duravam do que um minuto.

No dia em que a sua prosa appareceu pela primeira vez nas columnas de um jornal julgar logo que era al-

guem e para gosar do seu triumpho tornou a procurar os amigos. Fizeram-lhe muita festa, puzeram n'õ nas nuvens e elle, julgando que d'ahi em deante tinha o seu futuro certo, tornou outra vez a pouco e pouco á vida, sem deixar contudo completamente os seus estudos laboriosos.

Pos causa da sua graça natural e da sua originalidade, depressa alcançou um bom logar na imprensa parisiense. Tinha effectivamente a habilidade de tornar ininteressantes as noticias mais simples pelo condimento gracioso com que as apresentava.

Tinha agora a paixão das viagens. Com a imaginação vencia as distancias e transportava-se a terras inverozimeis onde lhe aconteciam as aventuras mais phantasticas. Via-se chamado a altos destinos e quando

pensava n'isso andava-lhe a cabeça á roda.

Compreende-se a alegria que sentiu quando o encarregaram de acompanhar o exercito e dar conta das suas operações. Abra se para elle uma era nova, alargando os horisontes e promettendo-lhe ás audacias todas as fortunas que nascem dos acasos.

No dia em que o Christiano lhe participou a inflexibilidade violenta que o senhor Simonnet oppunha aos projectos de união da filha, pensou elle logo em fazer um arco apertado ao fabricante. Este, seduzido pelas suas maneiras francas e alegria inalteravel, sentindo-se quasi rejuvenescido ao contacto d'aquelle falador extraordinario que, apesar do inesperado dos seus argumentos, não deixava de falar de todas as coisas com um grande bom senso, fira

conquistado de repente. D'ahi a tomar-lhe amizade só ia um passo.

O Lepic, tactico e diplomata ao mesmo tempo, tinha começado por se entregar. Resultava d'isto que o senhor Simonnet, tendo recebido primeiro as confidencias d'elle, não podia achal-o indiscreto nem fugir ás perguntas de ordem intima que elle lhe fizesse. Teve de resolver-se a entrar em discussão a respeito da filha e do cabo Didier.

Para chegar a este extremo, depois da resolução que tinha apresentado como irrevogavel ao seu amigo Ferbach, era preciso que lhe tivessem vindo uns escrupulos tardios e que o seu coração se dispuzesse a commover se.

Não havia duvida que o Lepic tinha chegado no momento psicologico. O fabricante, muito abalado

pela profunda magua que a partida do Jorge tinha causado á filha, ainda mais o estava depois da vinda d'elle, que, por estar ferido, se tornava cada vez mais interessante.

O Lepic soube aproveitar as circumstancias particularmente favoraveis que se apresentavam. Dois dias depois da conversa com Didier, a que nos referimos mais acima, dava outro asalto ao senhor Simonnet, punha entre a espada e a parede e acabava por lhe arrancar a promessa de que, se depois de acabada a guerra a filha ainda estivesse nas mesmas disposições a respeito do Jorge, não faria opposição nenhuma ao seu casamento.

(Continua.)

voeiro espesso, cahir, alastrar-se por sobre o telhado. E sorriu-se. Ao menos aquella não lhe faltaria um caldo que a aquecesse. Mais alguns o teriam n'aquella noite. Déra tantas esmolos!

E alegrou-o a idéa. Fechou a janella, accendeu a luz, aconchegou-se na cadeira. Poz-se a rever uns papeis, mas estava distraído.

Sentia um bem-estar que nem sabia definir, como se toda a esmola que déra um milagre em proveito proprio lh'a tornasse. Sentia-se feliz pela felicidade dos outros, que a elle muito pouco lhe bastava. Se lhe eram banquete um nadinha de vacca e risol!

Poz-se então a olhar para o mantéu novo que mandára fazer, a rogo de quantos o rodeavam e levavam a mal seus andrajos. Haviam-se esmerado. Que bello panno, que excellentes forros! Tudo lá, para aquelles tempos que iam correndo...

E tanta gente com frio!... Frei Bartholomeu franziu o sobrolho.

Bateram á porta.

—Entrae, disse o arcebispo.

Um clérigo assomou entre os batentes. Pareceu que trazia o frio consigo. A luz estremeceu na corrente d'ar.

—Que desejaes?

O clérigo fechou a porta depressa. Batia o queixo. O chapéu tremia-lhe nas mãos. Encolhido, acanhado, deu dois passos pelo quarto.

Era um homem ainda novo, pallido, com as faces cavadas, os olhos muito negros, scintillando no fundo das orbitas encovadas. Falava a custo, com vez entrecortada pelo cansaço. Tremiam-lhe as pernas, tremia-lhe o queixo.

—Descansae, disse o arcebispo.

E o padre poz-se a contar em que miserias vivia lá na serra, onde á idéa lhe accudira a caridade do arcebispo.

Eram elle e sua mãe que ás vezes não tinham um motrete de pão com que fizessem a assorda, era a casa esburacada de que o vento se via senhor mais do que elles, era a igreja onde chovia, era a cama sem cobertores e onde o frio era tanto que nem a velha podia ás vezes dizer as palavras do padre-nosso.

E Frei Bartholomeu, ouvindo-o, sentira outra vez o gelo apoderar-se-lhe da alma, que se lhe poz a tiritar. Escutava as queixas do

cura e chorava com elle sua miseria. Procurava em seu coração palavras que lhe dissesse a consolal-o, a dar-lhe uma esperança, e todas lhe pareciam asperas e más de conchegar quem de tão longe viera a pedir-lhe amparo.

Mas já o clérigo sorria, já dava como certas as melhoras de seu estado. Ergueu-se para beijar a mão que com tanta misericordia se lhe estendia.

Então o arcebispo viu-lhe a roupeta mal remendada, toda no fio, toda humedecida pelo nevoeiro. E elle tão quente no seu mantéu novo, elle que não andava pelos corregos em que a neve se accumulava, elle que vivia nos quartos reparados do seu palacio!

Despiu o mantéu e lançou-o nos hombros do requerente.

—Ide. Velarei por vós.

Que frio ia lá fóra!

E o arcebispo sentiu um doce calor bemdito percorrer-lhe o corpo todo, n'uma grande suavidade. Sentou-se. Como era bem alli! Nada lhe faltava, graças a Deus!

E outra vez percorrendo os papeis com a vista, sorria com malicia.

—A'manhã não faltará quem venha ralhar commigo.

D. João da Camara.

COMMUNICADO

Ao commercio de Aldegallega

Ex.^{mos} Srs. Comerciantes: — Vejo-me na necessidade, d'esta vez, de me dirigir a vós para lhes perguntar se já deram pelos prejuizos soffridos durante o anno pelo facto de não morarem na séde d'esta comarca os funcionarios públicos. Com certeza que não, pois se tivessem dado certamente que já teriam feito uma representação ao ministro da justiça. Estou certo que eram attendidos, e será bom que o façam para bem de todos nós.

Para exemplo bastará dizer-lhes que em Almada se dava o mesmo abuso; pois alguns commerciantes queixando-se ao ministro da justiça foram immediatamente attendidos, vendendo-se hoje alli residir todos os funcionarios públicos conforme a lei ordena.

E' o amor pela minha terra que me obriga a correr a este meio; e, como o commercio é a alma d'uma terra por mais pequena que ella seja, motivo por que faço o meu apello para os dignos commerciantes, como sendo estes

os que mais prejuizos soffrem com o abuso dos senhores funcionarios e por consequencia os que por sua vez se devem oppor a este estado de coisas.

Ainda d'esta vez não haverá n'esta terra quem olhe pelos seus interesses?

Fico esperando!

Manuel Luiz Dias.

AVISO

Rogámos aos nossos estimaveis assignantes que ainda se acham em divida, a fineza de nos enviarem as suas importancias em carta registrada, quando se não queiram dar ao incommo de vir á nossa administração ou pedir a alguém que se encarregue d'isso, favor que muito agradecemos.

Passio fluvial

Vae reinando alguma animação para o passeio fluvial que a Sociedade 1.^o de Dezembro projecta para o dia 12 do corrente.

Não se realisou a reunião da Sociedade 1.^o de Dezembro na noite de 3 do corrente conforme os avisos distribuidos aos socios, ficando para ámanhã pelas 9 horas e meia da noite.

ANNUNCIOS

EDITAL

A Camara Municipal do Concelho de Aldegallega do Ribatejo manda annunciar que no dia 12 do proximo mez de agosto, pela 1 hora da tarde, na sala dos Paços do Concelho, ha de andar em praça para ser arrematada a quem melhor lanço offerecer a renda dos portos para descarrego de lamas e o producto das taxas pelo aluguer de terrenos que devem ser occupados pelos diversos estabelecimentos por occasião da feira de Nossa Senhora da Atalaya.

As condições acham-se patentes na secretaria da Camara.

Aldegallega do Ribatejo, 21 de julho de 1906.

O Secretario da Camara,

Antonio Tavares da Silva.

VENDE-SE

Uma lagariça de pedra com 12 palinos de comprido

por cada lado e 3 de altura. Trata-se com Francisco Thomaz Iça, n'esta villa.

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO (2.^a publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Aldegallega do Ribatejo, e cartorio do escrivão Silva Coelho, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo annuncio no «Diario do Governo», citando todos e quaesquer interessados que se julguem com direito a oppor-se á justificação e habilitação proposta n'este juizo pelo justificante Joaquim Alves, tambem conhecido por Joaquim Alves da Rebolla, solteiro, maior, proprietario, morador n'esta villa de Aldegallega do Ribatejo, a fim d'este ser julgado habilitado como unico e universal her-

deiro da fallecida Anna Maria da Conceição Rebolla, solteira, moradora que foi n'esta mesma villa de Aldegallega do Ribatejo, para haver a sua herança e poder levantar da Caixa Geral de Depósitos a quantia de réis 167\$470.

A citação ha de ser accusada na segunda audiencia posterior ao prazo dos editos, e n'ella assignadas tres para qualquer impugnação.

Aldegallega do Ribatejo, 21 de julho de 1906.

O ESCRIVÃO

Antonio Augusto da Silva Coelho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO.

A. Franco.

261

VENDE-SE

Palha de trigo enfardada, aos wagons, posta em qualquer estação pelo caminho de ferro, entre Setubal e Barreiro, a 100 réis os 15 kilos. Pedidos a João Martins Gomes, Moita.

NOVA MERCEARIA HESPANHOLA

DE

EUSTAQUIO MUNHOZ & IRMANOS

Vendas por atacado e a miúdo de géneros vindos directamente de Hespanha, como PIMENTAO doce e picante, herva doce, cominhos, etc., etc. Bacalhau, azeite de 1.^a qualidade, assucar, café, chá, manteiga, arroz nacional e estrangeiro e muitos outros artigos de 1.^a qualidade pelos preços de Lisboa. Ir á Rua do Caes, debaixo da

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

261

TYPOGRAPHIA MODERNA

DE

JOSÉ AUGUSTO SALOYO

N'esta typographia satisfazem-se de prompto todas as encomendas, garantindo-se a maxima perfeição e nitidez em todos os trabalhos, para o que está montada nas melhores condições.

Tem grande diversidade de typos o que ha de mais bonito e moderno.

Executam-se impressos para todas as repartições públicas, timbram-se enveloppes, imprimem-se facturas, mappas, circulares, memoranduns, recibos, vales, convites, participações, cartas fúnebres, rótulos, programmas, etc., etc.

Imprimem-se jornaes de qualquer formato.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA, ETC.

Especialidade em cartões de visita brancos, tarjados e pretos com filete dourado para agradecimento

DESDE 200 REIS O CENTO

ALDEGALLEGA



COMPANHIA FABRIL SINGER

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ADCOCK & C. e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

Bairro Serrano — ALDEGALLEGA.

BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS

A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narração das luctas entre inglezes e boers, «illustrada» com numerosas zinco-gravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange, incidentes notáveis, «cercos e batalhas mais cruentas da

GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanaes de 16 paginas 30 réis
Tomo de 5 fasciculos 150 »

A GUERRA ANGLO-BOER é a obra de mais palpitante actualidade.

N'ella são descriptas, «por uma testemunha presencial», as diferentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO-BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batallas, combates» e «escaramuças» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalianos e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são igualmente admiraveis a coragem e dedicação patriótica de vencidos e vencedores.

Os incidentes variaçissimos d'esta contenda e entre a poderosa Inglaterra e as duas pequenas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verdadeiras peripetias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUERRA ANGLO-BOER, conjuntamente com o irresistivel atractivo d'uma narração historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS

apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preço diminuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam deleitar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS
Rua do Diário de Noticias, 110 — LISBOA

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO

POR

FRANCISCO DE ALMEIDA

O mais completo pela variedade dos assumptos que abrange e de mais rico vocabolario que se tem publicado até hoje

Assignatura permanente

Fasciculo de 16 paginas, 50 réis.

Tomos de 80 paginas, 250 réis.

Dirigir pedidos á Empresa Editora

COSTA GUIMARÃES & C.

LISBOA — Largo da Annunciada, 9 — ou aos seus correspondentes da provincia.

Está em distribuição o 1.º Tomo

REIS & ANINO

— COM —

OFFICINA DE CALDEIREIRO DE COBRE

Encarregam-se de apparatus de distillação contínua e intermitente e para esterilisação de fermentos de vinho (pastorizador), bombas para trasfego de vinho, aspirante-premente e simples, pára-raios, canalisações em cobre, chumbo e ferro, assim como todos os trabalhos em cobre.

260

PERFEIÇÃO INEXCEDIVEL

RUA JOSE MARIA DOS SANTOS — ALDEGALLEGA

MAXIMO CORKI

NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor rosso. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a cores, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

LISBOA

OS DRAMAS DA CORTE

(Chronica do reinado de Luiz XV)

Romance historico por E. LADOUCKETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entredo d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade deversos encantador.

A corte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito equal aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo

100 réis o tomo

2 valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162 Lisboa.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Romance de acontecimentos sensacionaes e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mystérios de Paris e Rocambole por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50 — Lisboa.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio

A Encyclopedica mais util e economica que se publica em Portugal.

Cada numero consta de 80 paginas, profusamente illustradas, compostas em typo muito legivel, impressas em magnifico papel e elegantemente brochado.

Preço da assignatura, anno, 800 réis.

Pedidos a Manuel Lucas Torres, rua do Diário de Noticias, 93 — Lisboa.

GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propaganda Agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, premiado com medallas de ouro, prata e bronze em diferentes exposições e grande diploma d'honra na Exposição da Imprensa de 1898.

Assigna-se na rua do Sá da Bandeira, 195, 1.º — PORTO.

A CIDADE E OS CAMPOS

Revista illustrada mensal dos Armazens Grandella, para onde devem ser dirigidos os pedidos de assignatura, acompanhados de 600 réis para pagamento de um anno.

HISTORIA SAGRADA

DO

ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

Vida de Jesus Christo e dos primeiros apóstolos, acompanhada de 30 gravuras e de dois mappas e um plano de Jerusalem.

PELA

«Estrella do Norte»

Com approvação do sr. D. Antonio, Bispo do Porto.

Preço, brochada — 160 réis. Cartonada — 200 réis.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75 — PORTO.

Agricultura para as escolas primarias.

Preço 100 réis. — Livraria Figueirinhas Junior, 75, rua das Oliveiras, 77

PORTO

NOVA EMPRESA

— DE —

ADUBOS ARTIFICIAES LIMITADA

Fabrica de preparação de Guanos de Peixe

NO ALTO DA BARROSA EM ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

ESCRITORIO: LARGO DE S. PAULO, 12, 1.º D.

LISBOA

AVISO AOS SRS. LAVRADORES ATENÇÃO

Esta Empresa offerece para a proxima sementeira de batatas,

FARINHA DE TREMOÇO

pulverisada com a maxima perfeição a 2\$000 cada sacca, fazendo

5 POR CENTO DE ABATIMENTO

nas compras de 50 saccas para cima.

GUERRA ABERTA AO BONUS UNIVERSAL

pelo 256

BONUS ESPECIAL

que começa d'hoje em diante a ser distribuido aos freguezes que comprem na

LOJA DO POVO

Largo da Igreja Praça Agricola

Quem comprar 100 réis de fazenda, terá direito a uma SENHA-BONUS muito mais pratico e vantajoso em especial do que o Bonus-Universal e outros.

Não vêr objectos-brindes em exposição permanente.

Artigos de primeira qualidade, por preços vantajosos, só se vendem na
LOJA DO POVO
LARGO DA EGREJA

PAUVERT

O VALLE DAS LAGRIMAS

Necessidade, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

ANTONIO FIGUEIRINHAS

Obra approvada pelo Senhor D. Antonio, Bispo do Porto

«O Valle das Lagrimas é

um assombro de sentimento christão, a mais bella e fortificante apothese d'essa gotto-estrella, divinizada por todos os poetas religiosos e chamada com euphonia — a lagrima».

Preço, franco de porte, em brochura, 200 réis. Encadernação de luxo, 300 rs.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75, Porto.